



BIBLIOTHECA CIRCUITARIA E MEMORIA

FILIA TOS ÓRIAS

O Dossiê é fruto do evento com análogo título ocorrido de 12 a 13 de novembro de 2018, expressão de uma parceria entre o grupo de pesquisa Tempo, Memória e Pertencimento do Instituto de Estudos Avançados da USP; a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin e o Projeto “Bibliofilia: Circuitos e Memórias” do NELE (Núcleo de Estudos do Livro e da Edição/USP), coordenado pelos professores Plínio Martins Filho e Marisa Midori Deaecto. O evento, realizado no espaço da referida Biblioteca, contou com as comunicações de Ana Luiza Martins; Agenor Briquet de Lemos; Ana Maria Camargo; Elisa Nazarian; Cássio Ramiro Mohallem; Oto Dias Becker Reifschneider; Ubiratan Machado; Antônio Carlos Secchin; Augusto Calil. E com a mediação dos Professores Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron (Diretor da BBM). Vários dos participantes acima listados são autores dos textos que aqui propomos e cujo conteúdo o objeto de suas comunicações no evento.

O objetivo comum dos organizadores do evento era o de abordar a temática da bibliofilia no âmbito da intenção mais ampla de propor, valorizar e debater ações e atores inerentes aos campos da memória e da preservação do patrimônio cultural, artístico e científico do Brasil, com foco no fato desse patrimônio ser expressivo de sujeitos atuantes ao longo da história do país.

Os livros constituem-se como parte importante do patrimônio cultural do Brasil e o tema do colecionismo se refere justamente a ações e atores históricos que buscam resgatar, preservar e transmitir esse patrimônio.

O livro como espelho para o conhecimento de si mesmo, e a leitura como a garimpagem de tudo o que pode alimentar a vida pessoal e social. Motivos importantes que acomunam a comunidade dos *biblio-filos*: amigos/amantes dos livros. E que são expressos de modo claro nestas palavras de José Mindlin: “Em relação aos livros [...] sinto-me mais como um depositário do que um proprietário, usufruindo, é verdade, o prazer que eles proporcionam, mas visando preservar uma herança do passado, e conservar o que se faz de bom agora, com o propósito de transmitir tudo isso para o futuro. [...] Num mundo em que o livro e deixasse de existir, eu não gostaria de viver”. ●

Marina Massimi